SÉRGIO DA CONCEIÇÃO
PROJECTO DE HOTEL

A Administração de Viana projectou um hotel que pretende incluir no programa de Desenvolvimento Integrado do Distrito Urbano do Zango. O projecto está a venda. Neste momento, o grande desafio é atrair investidores, ou seja, alguém que queira comprá-lo. A previsão é que venha a ser construído nos próximos três anos.

FEIRA DOS MUNICÍPIOS
PRODUTOS DE LUANDA

Num espaço de 20 mil metros quadrados, 150 expositores apresentaram vasta gama de produtos fabricados ou cultivados em Luanda, com destaque para os produtos do campo, artesanato, vestuário, cosméticos, móveis, decoração e serviços bancários.

DESENVOVLIMENTO INTEGRADO

ALBERTO PEDRO| EDIÇÕES NOVEMBRO

Viana procura comprador para maquete de hotel

A ser erguido no Zango 4, o edifício tem mais de 10 andares

Nilza Massango
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Para alavancar o sector do turismo, a Administração do município de Viana projectou um hotel que pretende que seja incluído no programa de Desenvolvimento Integrado para o Distrito Urbano do Zango. O projecto está a venda. Neste momento, o grande desafio é atrair investidores, ou seja, alguém que queira comprá-lo.

A previsão é de que o hotel venha a ser construído nos próximos três anos, numa área de aproximadamente meio hectare. Esta informação foi prestada ao ***Luanda, jornal Metropolitano,*** por Sérgio da Conceição, durante a Feira de Negócios dos Municípios de Luanda (FEMUL), que decorreu de 23 a 27 de Outubro, no Mercado Abastecedor do Benfica.

O responsável da Secção da Promoção de Desenvolvimento Integrado de Viana adiantou igualmente que é intenção da Administração transformar o município num pólo de atracção turística em Luanda, principalmente com a chegada do novo aeroporto, que de alguma forma vai atrair mais turistas. Daí, a intenção de apostar no desenvolvimento económico do município em relação ao turismo, investindo cada vez mais nas áreas de restauração, hotelaria, criando residenciais, resorts e outras formas de acomodação. "De sexta a Domingos, nota-se muito movimento de pessoas saídas de outros municípios que escolhem o Zango para o lazer. Apesar do município de Viana dispor de opções para o lazer, está a preparar-se para que, de facto, o seu cartão postal `Visita Viana´ venha a ser atractivo para todos, nacionais e estrangeiros", apontou Sérgio da Conceição.

Na feira de Negócios dos Municípios de Luanda, onde cada município expôs as suas potencialidades, Viana exibiu uma maquete de um hotel que pretende que se erga no Zango 4. O edifício tem mais de 10 andares, comporta parques de estacionamento subterrâneos e exterior, área de lazer com piscinas, restaurante, bar, sendo estes elementos ideais para chamar à atenção de turistas. Segundo o chefe de Secção da Promoção de Desenvolvimento Económico Integrado de Viana, "o grande desafio, neste momento, é caçar investidores", disse.

O hotel foi projectado há sete meses, mas a Administração julgou oportuno exibi-lo na Feira de Negócios dos Municípios de Luanda, aproveitando a visita de várias entidades, para o apresentar, publicamente, pela primeira vez.

OUTRAS MONTRAS

ALBERTO PEDRO| EDIÇÕES NOVEMBRO

NA 1ª EDIÇÃO da Feira de Negócios dos Municípios de Luanda (FEMUL), o *Luanda, Jornal Metropolitano,* também tomou nota de que na capital estão a ser produzidos chás naturais de hortelã, de hibisco, moringa, caxinde e limão, chouriço caseiro, torresmo empacotado, carnes frescas e fumadas de vaca e porco, a água mineral de mesa, detergentes, como sabão em quadras e em pó. Muitos destes produtos apesar de ser produzidos de forma tímida ou manualmente, têm o selo "Made in Angola" e já circulam no nosso mercado.

A Feira de Negócios dos Municípios de Luanda, que decorreu nas instalações do Mercado Abastecer do Benfica, foi o palco para exposição destes produtos e outros mais, produzidos em Luanda e não só. Cada município e outras empresas do ramo do comércio geral procuraram mostrar o que têm de grande potencial para ser vendido, explorado e investido.

A ESSE, uma empresa que produz e transforma, e a AMA, a Associação de Mulheres Ambientalistas Angolanas, foram as grandes apostas do município de Belas na feira de negócios.

O sal-gema, proveniente da água doce e consumido sem qualquer processo de transformação, o ferro, o manganês, o granito e o gesso foram os destaques da Quiçama, para mostrar que há muito a ser explorado, naquele município de Luanda, quase virgem.

Cacuaco levou produtos do campo como tomate, cebola, couve, cana-de-acuçar e outros. Num espaço de 20 mil metros quadrados, 150 expositores apresentaram vasta gama de produtos fabricados ou cultivados em Luanda, com destaque para os produtos do campo, artesanato, vestuário, cosméticos, móveis, decoração e serviços bancários. Os expositores apontaram como principais constrangimentos o alto custo de produção e a dificuldade de escoamento dos seus produtos para os principais mercados de Luanda. **NM**

A tinta de caju

LUCIANO ROCHA

CANTIGAS DE PASSARINHOS

Nestes tempos de tempos trocados, em que até a neve caiu na Huíla, em plena época do calor, ainda por cima, nem o kixibu, passarinho educado, escapa à confusão reinante, especialmente nesta nossa Luanda. Neste tempo que somos obrigados a viver, em que a vergonha é, cada vez mais, algo em desuso, com marimbondos do tamanho do desprezo que a maioria dos angolanos lhes vota, a darem-se ares, cá dentro e lá fora, de gente honrada, com o desplante de nos pretenderem mostrar caminhos para a recuperação de tudo o que eles descaminharam, como se fossem peritos de tudo e mais alguma coisa, quando (quase) todos sabemos que se há matéria em que são especialistas é no desdém que revelaram, e revelam, pelo povo, que, criminosamente, prejudicaram em favor de apetites insaciáveis do novo-riquismo bacoco, característico da pequena burguesia impreparada, pouco ou nada nos admira.
Apesar disso, surpreendeu-me ouvir, numa destas manhãs de calor, o cantar triste do kixibu, na súplica dele, sempre igual, de chamar o Cacimbo. O sol, é verdade, ainda continuava na mangonha, provavelmente a espreguiçar-se, antes de nos vir castigar, mas o passarinho, choramingas, surgir assim, do nada, a rogar vinda do frio, era demais.
Explicação única que encontrei foi que o coitado ao ver as árvores carregadas de folhas deve ter pensado que os seus dias dilectos tinham chegado.
Afinal, estes tempos de tempos trocados, provavelmente atordoaram-no, baralharam-lhe as ideias e, por momentos, confesso, também me confundiram. Num ápice, ele foi-se embora, levando consigo a súplica de seu hino inimitável. Para onde, não sei. Porventura, para a janela de um dos responsáveis por tratar da nossa Luanda. E desejei que, se isso sucedesse, fosse alguém que conheça a cantiga, o ouvisse e lhe desse ouvidos.
Durante o dia continuei a pensar no kixibu e, por associação de ideias, no outro passarinho que nunca mais vi, nem ouvi. A cantiga dele fala assim: "É teu, é teu, mas ainda se vira contra ti". Era bom que os marimbondos o escutassem.